

Associações comerciais pedem reunião com Doria e dizem que setor está sofrendo “danos irreparáveis”

ACSP e Facesp pedem flexibilização de medidas restritivas no Estado de São Paulo

Por Arícia Martins, Valor — São Paulo

Em ofício enviado nesta terça-feira ao governador **João Doria** (PSDB), associações empresariais do **comércio** do Estado de **São Paulo** e da capital afirmam que o setor não é o responsável pela piora da **pandemia de covid-19** e que está em situação econômica grave devido às restrições mais duras impostas ao seu funcionamento. Por isso, pedem que as medidas sejam flexibilizadas para permitir uma reabertura maior das atividades, principalmente as consideradas não essenciais.

Após quatro semanas em fase emergencial, o governo permitiu que o Estado voltasse à fase vermelha, a mais restritiva do Plano São Paulo, a partir da última segunda. Nela, serviços não essenciais, como shoppings, lojas de rua e concessionárias, continuam impedidos de funcionar. As regras atuais permanecem ao menos até o dia 18.

Segundo a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), que assinam o documento, são necessárias medidas “drásticas” para reduzir o aumento do contágio e das internações e mortes causadas pela covid-19. No entanto, ponderam, tais ações devem ter “foco”, de modo a causar o “menor dano possível” às atividades econômicas.

“Não se pode ignorar que o longo período de restrições, superior a um ano, embora intermitentes, vem provocando significativos prejuízos econômicos, sociais e até psicológicos, afetando o estado de espírito da população”, afirma Alfredo Cotait Neto, presidente da ACSP e da Facesp, no ofício.

Nesse quadro, aponta Cotait, o segmento mais penalizado é o comércio considerado não essencial, cujas empresas estariam sofrendo “danos irreparáveis”. Além do aumento do desemprego, o empresário menciona que a descapitalização e o endividamento maior são outras consequências do fechamento das atividades, além da desestruturação das cadeias de suprimentos.

De acordo com as entidades, nos períodos em que foi permitida a abertura do comércio não essencial, ficou evidente que a atividade comercial não tem responsabilidade pela maior disseminação da covid-19. Para a Facesp e a ACSP, outros fatores que não a atividade econômica podem explicar o agravamento da pandemia, como as aglomerações, contaminações familiares, o menor uso de máscaras e as mutações do coronavírus, entre outros.

Por isso, as duas associações pedem um diálogo com Doria, com o objetivo de buscar soluções para conciliar o combate à pandemia à sobrevivência de empresas e empregos. Como exemplos, o documento sugere medidas como escalonamento do horário de abertura das atividades, campanhas de conscientização do consumidor e colaboração das entidades no programa de vacinação.

